

## CORREIO ECONÔMICO

Antônio Cruz - Agência Brasil



Discordância entre Planalto e Fazenda ainda persiste

## Despesas públicas são alvo de 'treta' interna no governo

A mais nova treta do Planalto (que expõe divergências 'interna corporis') está sendo protagonizada entre a Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Secom) e o Ministério da Fazenda, tendo como pivô, as propostas da equipe econômica para a redução de despesas públicas.

Enquanto a Fazenda defende o desconto das parcelas do seguro-de-

semprego da multa de 40% do FGTS paga ao trabalhador demitido sem justa causa – com base na ideia de que trabalhadores com maior salário têm um saldo maior a receber do Fundo – a Secom é contrária à tese de o governo custear o seguro-desemprego com multa do FGTS, ao classificar de 'informações falsas e infundadas as notícias veiculadas sobre o tema'.

## Nota oficial

Nota oficial da Secom PR: "Informações falsas estão sendo divulgadas sobre mudanças na multa, em caso de demissão sem justa causa e no seguro-desemprego, ambos, direitos dos trabalhadores instrumentos de proteção social com previsão legal e constitucional".

## Pano de fundo

Como pano de fundo para a desavença palaciana, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, admitiu que o Executivo 'trabalha' com uma agenda de revisão de gasto, em contraste com o chefe, que ainda não estaria tão convencido da necessidade das mudanças, já.

Diogo Zacarias - Ministério da Fazenda



Lançamento de ferramenta nos EUA visa atrair investidores

## Executivo lança plataforma para a 'economia verde'

Iniciativa em favor do desenvolvimento da 'economia verde', o governo federal acaba de lançar em Washington (EUA), nessa quarta-feira (23), a Plataforma de Investimentos em Transformação Climática e Ecológica (BIP), que permitirá ao investidor, nacional ou estrangeiro, escolher o tipo de investimento em projetos am-

bientais e sociais, que este deseje financiar.

A nova ferramenta servirá para a listagem de projetos validados pelo BNDES, que farão jus ao 'selo verde', certificação que, segundo informaram o BNDES e o Ministério da Fazenda, deve assegurar que os projetos estarão alinhados ao Plano de Transformação Ecológica.

## Dar um 'match'

Ao comentar que a ferramenta visa aproximar investidores, financiadores e instituições financeiras globais, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad destacou que "a plataforma combina financiamento e projetos, fazendo um match [combinação] entre essas duas pontas.

## Iniciativa

Após 18 meses de desenvolvimento, a plataforma é uma iniciativa dos ministérios da Fazenda, de Meio Ambiente e Mudança Climática, de Minas e Energia e do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e do BNDES, com apoio da Bloomberg Philanthropies e Gfanz.

## Só em 2025

Desfazendo a expectativa, a Petrobras (PETR4) anunciou que a campanha exploratória na Foz de Amazonas, região com elevado potencial petrolífero da Margem Equatorial, só deverá ser iniciada em 2025, mesmo que a respectiva autorização ambiental saia este ano.

## Frustração

A 'delonga' para que a petroleira obtivesse a licença para a campanha exploratória teve uma manifestação enfática da diretora de Exploração e Produção da companhia, Sílvia dos Anjos, durante a Coppe, da Universidade Federal do Rio de Janeiro: "Estou frustrada", admitiu.

## ‘Prévia da inflação’ dispara e encosta no teto da meta

Ao saltar 0,54% em outubro, IPCA-15 acumula 4,47% em 12 meses

Divulgação/ Copel

Por Marcello Sigwalt

Em alinhamento à subida, gradual, mas firme das projeções do mercado financeiro para o IPCA, o IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) - prévia da inflação - divulgado, nessa quinta-feira (24) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), exibiu forte aceleração este mês, ao subir 0,54%, quase o quádruplo da variação de 0,13%, de setembro.

Com esse resultado, o indicador acumula alta de 3,71% no ano e de 4,47% nos últimos 12 meses, muito próximo, da projeção de 4,5%, do boletim Focus – consulta semanal do Banco Central (BC) às 100 maiores instituições financeiras nacionais – bem como do teto da meta de inflação (4,5%) estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Para tal disparada, a maior contribuição veio do grupo Habitação, que variou 1,72% no comparativo mensal, o que corresponde a um peso de 0,26



Elevação de 5,29% da energia elétrica pesou muito na arrancada do índice em outubro

ponto percentual no índice geral, enquanto que, em setembro, o avanço não passou de 0,50%. Sinalizador da tendência altista, com exceção de Transportes, cujos preços recuaram 0,33%, oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta no mês de outubro. Juntamente com as elevações dos grupos

Alimentação e bebidas (0,87% e 0,18 p.p.) e Saúde e cuidados pessoais (0,49% e 0,07 p.p.), a Habitação forma o trio da carestia no mês de outubro.

Como fator primário da variação expressiva da Habitação, o estudo aponta a majoração de 5,29% nos preços da energia elétrica residencial, subitem responsável pelo maior impac-

to no IPCA-15 de outubro (0,21 p.p.), a reboque da entrada em vigor da bandeira tarifária vermelha patamar dois, a partir de 1º de outubro, com reflexo no subitem na passagem de setembro (0,84%) para outubro. A alta do gás de botijão (2,17% e 0,03 p.p.) também contribuiu positivamente para o resultado do grupo.

## Mercado espera alta forte da Selic

Como primeira repercussão à disparada do IPCA-15 (a prévia da inflação), de 0,54% em outubro, muito acima da alta de 0,13%, de setembro, foi reforçada a expectativa do mercado financeiro de que, na próxima reunião – nos dias 5 e 6 de novembro – o Comitê de Política Monetária (Copom) elevará em 0,50 ponto percentual (p.p.) a taxa básica de juros (Selic), que subiria de 10,75% ao ano (a.a.) para 11,25% a.a..

O aumento súbito do indicador – que trouxe uma aura de pessimismo à perspectiva monetária – reforçou a percepção de que, sem o 'alívio' do setor de serviços, o ciclo de altas deverá ser mantido. Dentro dessa visão, economista do C6 Bank, Claudia Moreno, comenta que "o resultado de outubro é reflexo, principalmente, do aumento dos preços da energia elétrica (5,06%) e da alimentação no domicílio (0,83%).

No caso da energia elétrica, a pressão decorre da vigência da bandeira tarifária vermelha 2 em outubro".

Ao mesmo tempo, Claudia avalia que "a alimentação no domicílio, que vinha de três meses de deflação, voltou a subir puxada por componentes sazonais potencializados pela seca que compromete o pasto e a alimentação do gado. Com base essa análise, a economista do C6 Bank é de que o Copom

"precisará seguir com o ciclo de alta da Selic nas próximas decisões". A expectativa é de elevações de 0,50 p.p. em novembro e dezembro.

Ao admitir que a projeção da Necton Investimentos era 'mais pessimista', o analista Gustavo Gonzaga, observa que "um dos núcleos mais relevantes para a política monetária, o de serviços subjacentes, acelerou fortemente na margem (0,59%)". (M.S.)

## Intenção de Consumo Familiar cai 0,6%

Por Marcello Sigwalt

O aperto monetário (vide novo ciclo de alta dos juros) e a maior cautela do consumidor são os fatores que mais influenciaram na queda de 0,6% na Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em outubro, ante setembro, o que configura o quarto resultado negativo consecutivo, além de ser o mais intenso do período. No comparativo anual (outubro 2024/outubro 2023), a queda é muito expressiva, chegando a 1,2%, ainda que o nível de satisfação do indicador se mantenha no patamar de 103,2 pontos, o menor desde março.

Esses dados foram divulgados, nessa quinta-feira (24), pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Na análise por componentes, a CNC observou que todos apresentaram queda, com



Posição de cautela se consolidou entre os consumidores

exceção da Perspectiva Profissional, único item que não obteve redução na comparação mensal, mantendo o menor saldo desde junho de 2023. Outro dado é no sentido de que a Perspectiva Profissional, ao recuar 4,1% no ano, sugere maior cautela em relação à em-

pregabilidade futura.

Entre os recuos, o mais significativo coube ao Momento para Duráveis, com redução anual igual à sua redução no último mês (-1,8%). Em contraponto, o Emprego Atual é o item com maior pontuação na ICF, o que atesta a satisfação

dos trabalhadores. A Renda Atual continuou avançando (+3,7%) como a maior variação anual dentro de todos os componentes.

Acertando que a cautela marca o comportamento dos consumidores, o economista-chefe da CNC, Felipe Tavares, destaca que "o principal subindicador do índice foi a queda de intenção de consumo de bens duráveis, caindo 1,8% na variação mensal, e o consumo de perspectiva em curto prazo também caiu, com 1,2% de queda no mês. As famílias estão muito cautelosas com a perspectiva futura do emprego".

Em nota, a CNC destaca que "a queda de 4,2% na Perspectiva de Consumo reflete um cenário econômico desafiador, marcado pelo aumento da Selic, que eleva o custo do crédito, reduz o acesso ao crédito e acaba desestimulando o consumo das famílias".

## Após cinco quedas, Ibovespa sobe

O Ibovespa avançou nesta quinta-feira após uma sequência de cinco quedas, fechando perto da máxima da sessão, em movimento puxado pelas blue chips Itaú Unibanco (ITUB4) e Petrobras (PETR4) e avaliado pelo recuo nas taxas dos contratos de DI.

Índice de referência do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa subiu 0,65%, a 130.066,95 pontos, perto da máxima do dia de 130.129,98

pontos, após ter recuado a 128.798,26 pontos na mínima registrada pela manhã.

O volume financeiro no pregão, porém, somou apenas 18,26 bilhões de reais, mais uma vez abaixo da média diária do ano.

O alívio na curva de juros no Brasil acompanhou o declínio nos rendimentos dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos, mas declarações do ministro da Fazenda defendendo

o fortalecimento do arcabouço fiscal também ajudaram.

Falando à imprensa em Washington, ao lado do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, Fernando Haddad disse que, se há necessidade de reforçar parâmetros para que o arcabouço fiscal se sustente, esse é o caminho que será trilhado.

Preocupações com a dinâmica fiscal no país têm feito agentes financeiros demanda-

rem prêmios maiores na curva de juros, que também tem sido afetada pela piora no cenário para a inflação.

O IPCA-15 mostrou nesta quinta-feira um aumento pouco acima do esperado pelo mercado em outubro, com a taxa em 12 meses ficando em 4,47%, perto do teto da meta do Banco Central, de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.